



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

RAFAEL ROCHA DE LIMA

**ANALISE INSTITUCIONAL, SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA DA
ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SURUBIM-PE.**

**POMBAL, PB
2017**

RAFAEL ROCHA DE LIMA

**ANALISE INSTITUCIONAL, SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA DA
ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SURUBIM-PE**

Monografia apresentada à Coordenação Curso de
Agronomia da Universidade Federal de Campina
Grande, como um dos requisitos para obtenção do
grau de Bacharel em Agronomia.

Orientador (a): Prof.^a D. Sc. Rosilene Agra da Silva
D. Sc. Everton Vieira da Silva

POMBAL, PB
2017

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL
CAMPUS POMBAL/CCTA/UFCG**

MON
L732a

Lima, Rafael Rocha de.

Análise institucional, social ambiental e econômica da atividade leiteira no município de Surubim - PE / Rafael Rocha de Lima. – Pombal, 2018.

28f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Rosilene Agra da Silva".

“Co-orientação: Prof. Dr. Everton Vieira da Silva”

1. Produtividade leiteira. 2. Pecuária – produtores leiteiros. 3. Surubim - PE. I. Silva, Rosilene Agra da. II. Silva, Everton Vieira da. III. Título.

UFCG/CCTA

CDU 637.1 (043)

RAFAEL ROCHA DE LIMA

**ANALISE INSTITUCIONAL, SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA DA
ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SURUBIM-PE**

Aprovada em, 14 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora – Prof.^a D. Sc. Rosilene Agra da Silva
(UFCG/CCTA/UAGRA)

Co-orientador – D. Sc. Everton Vieira da Silva
(UFCG/CCTA/UATA)

Membro -.Eng. de Alimentos Yaroslávia Ferreira Paiva
(Mestranda em Sistemas Agroindustriais PPGSA/UFCG/CCTA)

Membro – Agrônoma Adriana da Silva Santos
(Mestranda em Horticultura tropical/PPGHT/UFCG/CCTA)

Pombal-PB
2017

Dedicatória

*Aos meus pais, José Geraldo e Ivanice Rocha, a
minha avó Carminha (in memoria) e a minha irmã
Renata Rocha, pelo amor, apoio, confiança, e paciência.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me guiar mesmo que em alguns momentos eu tenha sido um filho rebelde.

Aos meus pais, irmã, Avó, e a toda minha família por nunca terem desistido de acreditar em mim.

Aos meus professores que me transmitiram todos os ensinamentos durante o curso.

A todos os meus amigos que estiveram sempre presente em todo esse período de aprendizado.

A professora doutora Rosilene Agra Da Silva, por ser minha orientadora, professora, e por ser uma grande amiga, muito obrigado.

Ao Doutor Everton Vieira da Silva, por ter sido presente em toda minha graduação, nas pesquisas, e ser meu orientador e amigo.

A Professora Doutora Alfredina Dos Santos Araújo, por ter me acolhido no CVT e ter contribuído para minha permanência no curso.

À Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar pela oportunidade.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias–UAGRA/CCTA/UFCG - Campus de Pombal pelos conhecimentos transmitidos.

A todos os amigos e amigas que conheci na universidade e que sempre estiveram presentes, Lídia Andrade, Karla Moura, Paulo Ricardo, Jannine Fernandes, Adriana Santos, Manu Dantas, Talita Soares, Joamma Sousa, Ellen, Rilda, Dany Cajá, Elidiana Lucas, Raffaella, Jardel, Vanessa Nunes, Agda, Jeniffer, Amanda, Morgana e Dayanne Abreu.

A minha amiga Yaroslávia Paiva por ter me ajudado nas análises de dados, e por está presente em grande parte da minha graduação.

Aos amigos conquistados, Camila Juarez, Weverton Medeiros, Luciana Lacerda, Linda Lacerda, Walesca Dunga, Bruna Karine, Andréa Silva, Estela Silva, Jessica Nunes.

Ao Rotaract Club Pombal Centenário e a todos os seus associados, com muito amor.

Aos Leitores

Tudo sobre mim

Pra chegar até aqui, muitas lágrimas chorei
Quantas noites acordado, alto preço eu paguei
Foram lutas e vitórias, sofrimentos e alegrias
E novas experiências, conquistando a cada dia

Tive muitas aflições, mas venci nas orações
Em segredo com Deus eu falei, em gemidos eu desabafei
Quem escreveu minha história sabe tudo sobre mim
Cada erro, cada acerto pra chegar até aqui

O Deus que me conhece sabe o que mereço
E o que necessito para prosseguir
Conhece os desejos que tenho na alma
Nas minhas fraquezas Deus cuida de mim
Até meu silêncio pra Ele é um grito
Em todos os meus passos comigo Ele vai
E quando tropeço me pega nos braços
Quando estou aflito, Ele vem, me dá paz
A minha história Deus já escreveu
Ele me ungiu só para o Seu louvor
Posso ter mil defeitos, porém Deus me ama
Sou mais que vencedor

Fui escolhido e ungido pelo meu Senhor
Sou protegido e amado do meu Criador
Sou instrumento usado nas mãos do Deus vivo
E em todo momento comigo Ele está
E com Ele vou até o fim
Pois só Ele sabe tudo sobre mim

Shirley Carvalhaes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MATERIAL E MÉTODOS	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1. Dimensão institucional.....	13
3.2. Dimensão social.....	15
3.3. Dimensão Ambiental	17
3.4. Dimensão Econômica	20
4. CONCLUSÃO	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
6. ANEXO.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Porcentagem de alimentação fornecida diariamente aos rebanhos bovinos em Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	13
Figura 2. Instrumentos e equipamentos presentes nas propriedades em Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	14
Figura 3. Período médio de lactação das vacas em Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	15
Figura 4. Raças do rebanho em Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	15
Figura 5. Nível de escolaridade (%) dos produtores de leite de Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	16
Figura 6. Tempo na atividade leiteira, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	166
Figura 7. Fontes de informação sobre a atividade leiteira, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	177
Figura 8. Fonte de água utilizada na atividade leiteira, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	18
Figura 9. Tratamento dado a água para consumo humano, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	188
Figura 10. Destino dos dejetos humanos dos produtores, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	19
Figura 11. Uso de adubação química em pastagens, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	20
Figura 12. Quantidade do rebanho bovino das propriedades, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	211
Figura 13. Valor de manutenção de uma vaca diariamente, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	211
Figura 14. Produção em litros de leite por produtor, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.	21

LIMA, R. R. ANÁLISE INSTITUCIONAL, SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SURUBIM-PE

RESUMO

A pecuária nacional de leite, mesmo sendo destaque entre os maiores produtores do mundo ainda é muito heterogênea. Algumas regiões do país encontram-se em desenvolvimento, entre elas o nordeste, que busca alcançar padrões de qualidade e introduzir-se com mais ênfase no mercado competitivo, como é o caso do estado de Pernambuco que é um dos mais desenvolvidos da região, ocupando a 8ª colocação no ranking nacional de produção de leite. No entanto, cidades interioranas como Surubim, tem apresentado uma produção leiteira precária e rudimentar. Objetivou-se avaliar os produtores bovinos leiteiros do município de Surubim-PE, em quatro dimensões: Institucional, social, ambiental e econômica. Para execução desse estudo, foram necessárias visitas as áreas de cria, nas áreas rurais e aplicação de questionários estruturados com perguntas objetivas, a 13 produtores de leite do município, equivalente a mais de 50% do total. Os resultados obtidos identificaram que os produtores do município trabalham na informalidade, gerando prejuízos à produção e a produtividade econômica. Não há fiscalização a nível federal, estadual ou municipal, deixando a desejar a qualidade do leite comercializado, além de não haver uma política sustentável eficaz, justificando a baixa produtividade e a redução de produtores no município. É preciso que os poderes públicos adotem mecanismos formativos para contribuir com a produção leiteira local, bem como a manutenção do homem no campo.

Palavras-chave: Produtividade leiteira; homem do campo; sustentabilidade; aspectos de qualidade.

LIMA, R. R. INSTITUTIONAL, SOCIAL, ENVIRONMENTAL AND ECONOMIC ANALYSIS OF MILK ACTIVITY IN THE MUNICIPALITY OF SURUBIM-PE

ABSTRACT

National dairy cattle raising, even though it is a highlight among the world's largest producers, is still very heterogeneous. Some regions of the country are still under development, including the Northeast, which seeks to achieve quality standards and introduce itself with more emphasis on the competitive market, as is the case of the state of Pernambuco which is one of the most developed in the region, occupying the 8th place in the national milk production ranking. However, inner cities like Surubim, has presented a precarious and rudimentary milk production. The objective was to evaluate the dairy cattle producers of the municipality of Surubim-PE, in four dimensions: Institutional, social, environmental and economic. For the execution of this study, it was necessary to visit the breeding areas in the rural areas and the application of structured questionnaires with objective questions to 13 milk producers in the municipality. The results showed that the producers of the municipality work in the informal sector, generating losses to production and economic productivity. There is no supervision at federal, state or municipal level, leaving the desired quality of milk commercialized, besides not having an effective sustainable policy, justifying the low productivity and the reduction of producers in the municipality. It is necessary that the public authorities adopt training mechanisms to contribute to the local milk production, as well as the maintenance of the man in the field.

Key words: Dairy productivity; man of the field; sustainability; aspects of quality

1. INTRODUÇÃO

A produção leiteira é uma atividade de grande importância para as regiões onde é desenvolvida, pois consegue manter o homem no campo, reduzindo as pressões sociais nas áreas urbanas, contribuindo para minimizar o desemprego e a exclusão social, e toda a complexa movimentação de recursos envolvidos nas atividades da cadeia produtiva do leite participa e contribui para o desenvolvimento socioeconômico destas regiões (MILINSKI et al. 2008). O setor desempenha uma função de vital relevância no processo de desenvolvimento econômico e social da Nação. Porém, apesar da posição de destaque, a pecuária leiteira nacional tem sido marcada por sucessivas crises, tanto da produção quanto do abastecimento (SOUZA et al, 2015).

Segundo o Diagnóstico da Pecuária de Leite Nacional elaborado pela EMBRAPA (2011) a diversidade da produção do país abrange desde pequenos produtores, dos quais possuem propriedades de subsistência sem técnica e baixa produção, até os produtores mais competitivos do mundo, que trabalham com tecnologias mais avançadas, resultando em uma produção diária de mais de 60 mil litros de leite. Aproximadamente 80% dos produtores de leite do país são considerados pequenos produtores, sendo estes responsáveis por apenas 27% do volume produzido, enquanto que, somente 20% são classificados como grandes produtores e são responsáveis por 73% de toda produção nacional de leite (SIQUEIRA; CARNEIRO; ALMEIDA, 2010).

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), a produção nacional de leite sob inspeção federal, estadual e municipal, recuou 2,8% na comparação com o ano anterior, situando-se em 24,0 bilhões de litros. Preços baixos, alto custo de produção, junto com o enfraquecimento da demanda interna devido à crise econômica fez com que a produção diminuísse em todas as regiões do país.

O estado do Pernambuco em 2011 ocupava a 8ª posição no ranking dos estados com maiores produções de leite do país (IBGE, 2011). Surubim – PE ocupa a 43ª posição no estado com cerca de 15.100 cabeças de gado em 2016 (IBGE, 2016).

A região de Surubim localizada no agreste setentrional do estado de Pernambuco foi considerada nos anos 80 e 90 como uma das maiores bacias leiteiras e possuía uma usina de beneficiamento do leite, mas com quedas na produtividade a usina foi fechada e após 20 anos, em 2011 ela passou por reforma e se manteve fechada por falta de produção no município a qual se reduziu a um nível significativo.

A dimensão institucional ou tecnológica diz respeito ao nível tecnológico, qualidade, produtividade e produção da atividade leiteira. A dimensão social são os aspectos sociais dos participantes que influenciam diretamente sua qualidade de vida na atividade leiteira. Dimensão ambiental está relacionada a preservação e conservação do meio ambiente, considerando seus aspectos necessários para manter a qualidade de vida e do ecossistema. A dimensão econômica está ligada a um conjunto de fatores de importância que mostra o ganho financeiro do produtor.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o sistema de produção de leite no município de Surubim-PE, em 4 dimensões: Institucional, social, ambiental e econômica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Surubim-PE entre setembro e outubro de 2017. Situado a 414 metros de altitude, Surubim tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 50' 60" Sul, Longitude: 35° 45' 18" Oeste.

Inicialmente para que fosse alcançado o maior número de produtores pesquisados entrou-se em contato com a ADAGRO (Agência de defesa e fiscalização agropecuária de Pernambuco), que faz a contagem e vacinação do gado contra a febre aftosa no município de Surubim-PE, o qual informou que Surubim até 21 de setembro de 2017, contava com 1.152 produtores de gado, dos quais cerca de 1 a 2% produziam leite para o comércio.

Foi aplicado um questionário com 38 perguntas estruturadas por Carvalho et al (2013) com base na IPARDES (2008), englobando a dimensão institucional, social, ambiental e econômica dos produtores. Os dados foram tabulados em planilha do programa Excel.

Utilizou-se uma amostra composta por 13 produtores do município o que correspondem a mais de 1% do total de criadores, ou seja, mais de 50% dos produtores que produzem leite no município.

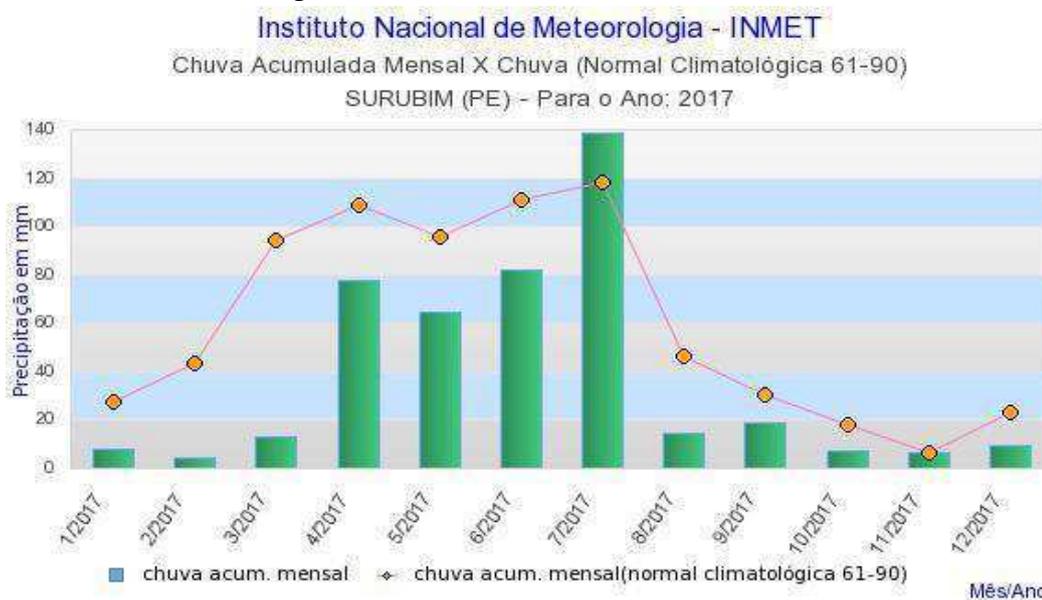


Imagem 1: Tabela de precipitação do ano de 2017. INMET 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Dimensão institucional

De acordo com as questões abordadas no questionário, no quesito em que se perguntava se foram suficientes as pastagens durante o ano para alimentar o rebanho a resposta foi sim para 77% dos produtores e não para 23%, o que pode ser resultado das chuvas frequentes durante todo o ano na região do agreste setentrional do estado, ainda sobre alimentação do rebanho, quando questionou-se os produtores sobre a produção de forragem para conservação na forma de feno e silagem a maioria dos produtores afirmaram fazer o manejo, para que houvesse alimentação estocada por um maior período de tempo, ainda que na falta de pastagens os produtores recorrem ao comércio local e entre os alimentos citados estão, farelo de algodão, farelo de milho, farelo de trigo, farelo de soja, e o alimento mais comum foi a palma citada por 77% dos produtores, e os alimentos menos citados foram gravatá e facheiro que ficaram com 8% cada (Figura 1).

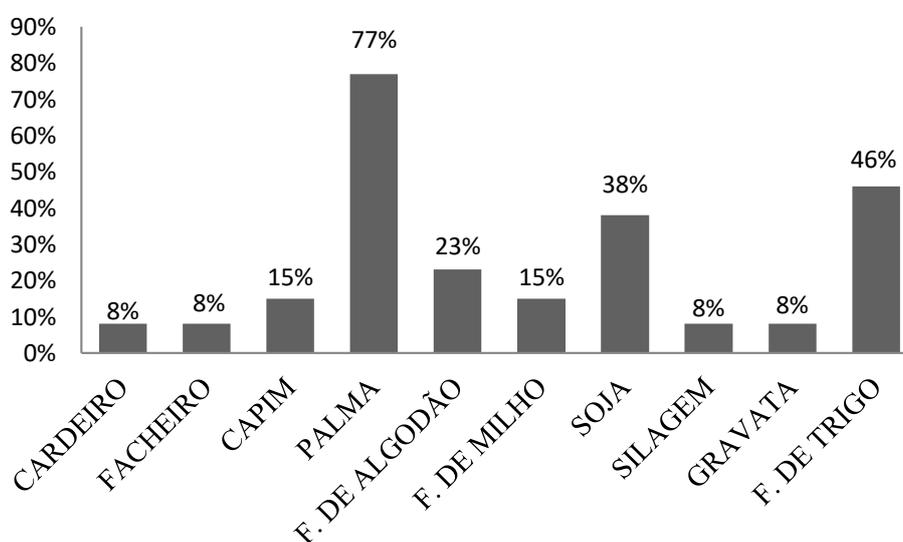


Figura 1. Porcentagem de alimentação fornecida diariamente aos rebanhos bovinos em Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Quando questionados sobre a organização do rebanho por categoria no curral e no pasto, 57% disseram organizar no curral e 38% falaram que organizavam também no pasto, segundo a Embrapa (2003) separar animais em categorias é importante para que haja facilidade no manejo dos mesmos e contribui muito para a administração da propriedade.

Os instrumentos e equipamentos na propriedade foram separados por grupo e para que o produtor pudesse se encaixar no grupo ele deveria ter no mínimo um equipamento (Figura 2), 92% dos pesquisados se enquadraram no grupo 1, no grupo 2 o produtor

deveria ter pelo menos 1 dos equipamentos do grupo 1 e 2 , o que equivaleu a 8% apenas, e o grupo 3 que eram de equipamentos não muito acessíveis, não foram citados.

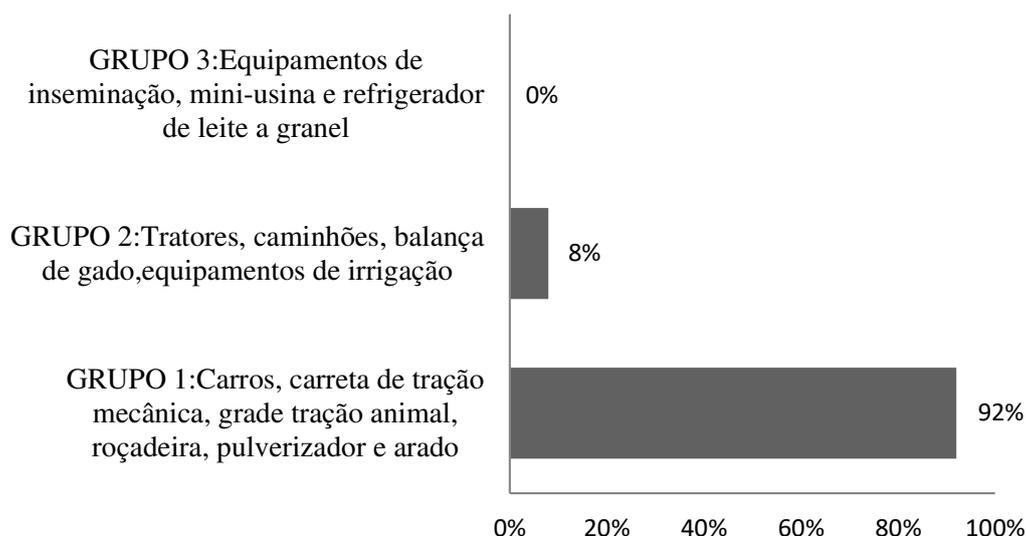


Figura 2. Instrumentos e equipamentos presentes nas propriedades em Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Os rebanhos bovinos do município de Surubim são em sua maioria ordenhados uma vez ao dia, de acordo com os produtores a falta de um resfriador para o leite o baixo potencial genético, e o comércio são realizados por atravessadores durante o período da manhã a segunda ordenha torna-se inviável. Cerca de 77% dos entrevistados afirmaram fazer a desinfecção dos tetos antes e após a ordenha, e cerca de 23 % afirmaram não realizar tal procedimento, para a EMBRAPA (2006) esta é uma medida de grande importância, para evitar contaminação por microrganismos patogênicos presentes na natureza.

O período médio de lactação dos animais possui um período variado para os produtores pesquisados (figura 3),cerca de 37% afirmaram não chegar aos 7 meses a produção de leite,37% afirmaram ser 7 meses o período de lactação,15% disseram durar 8 meses, e 23% que o tempo de duração era de 10 meses. Segundo Torres et al. (2000) o tempo de duração da lactação ocorre em sua grande maioria por causa de fatores ambientais do que genéticos.

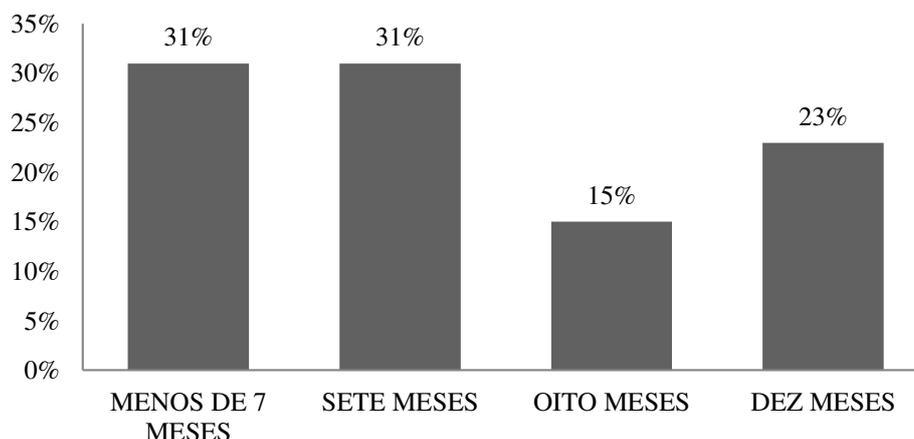


Figura 3. Período médio de lactação das vacas em surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

A desinfecção dos reservatórios de água usada na atividade é outra barreira já que apenas 38% dos produtores afirmaram fazer o processo de desinfecção e 62% afirmaram não fazer, as raças do rebanho bovino em surubim se resume a 4 raças (figura 4), Mestiço, Nelore, holandesa e Gír. os maiores rebanhos compreende o do gado mestiço (sem raça definida) 69%, seguido do nelore 38% e holandesa 31% cada, e Gír 8%. Quando a raça predominante dos rebanhos foi questionada, 54% afirmaram que a maior parte do seu rebanho é mestiço, 31% que era holandês, e apenas 15% falaram ser nelore.

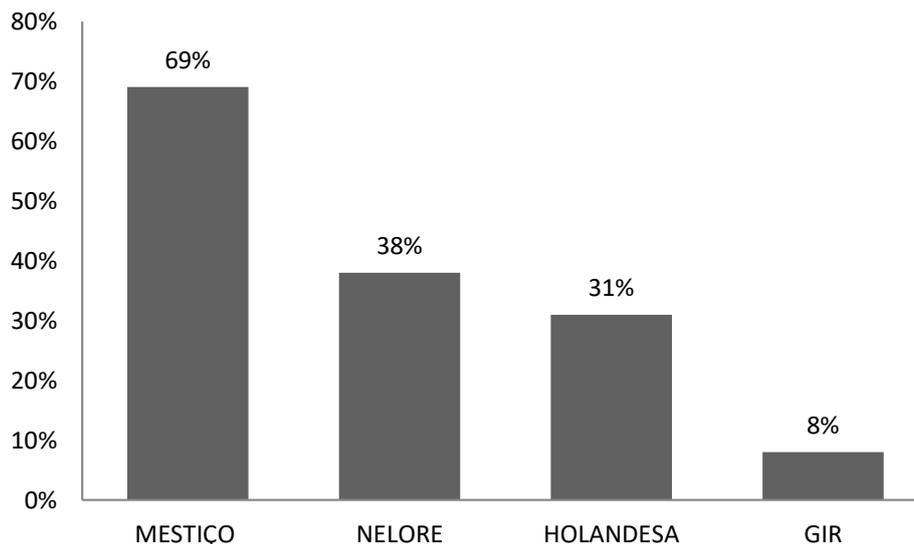


Figura 4. Raças do rebanho em Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

3.2. Dimensão social

O nível de escolaridade dos produtores de leite (figura 5), apresentam um baixo nível de escolarização. Cerca de 54% dos entrevistados estudaram apenas o fundamental 1, que equivale ao ensino de primeira a quinta série, 23% afirmaram nunca ter estudado

e apenas sabem escrever o próprio nome , e 23% estudaram o fundamental 2, alguns desses não concluindo o mesmo.

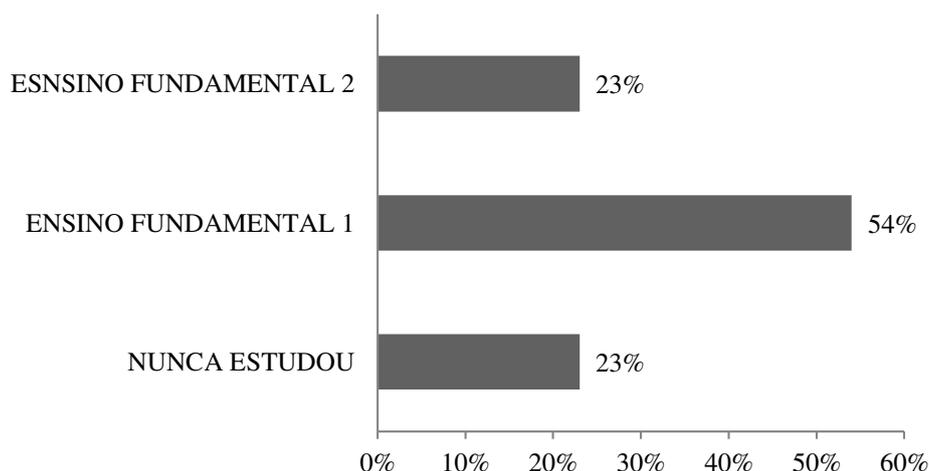


Figura 5. Nível de escolaridade (%) dos produtores de leite de Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Quando questionados sobre o tempo na atividade leiteira (figura 6), o maior percentual ficou acima dos 31 anos de atividade, que correspondeu a 62%, o que leva a perceber que a atividade leiteira está envelhecendo, os produtores entre 21 a 30 anos de atividade correspondem a 15%, entre 6 a 10 anos 8%, e até 5 anos na atividade 15%. Dessa forma, observa-se que a atividade está em declínio no município, os fatores podem ser vários, entre eles as secas de anos passados e a falta de políticas públicas.

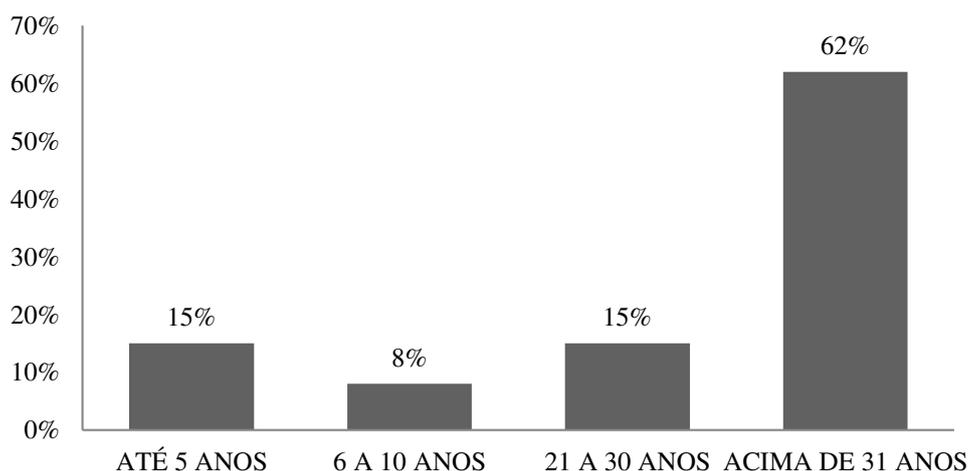


Figura 6. Tempo na atividade leiteira, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Para esses produtores a atividade leiteira não é sua única fonte de renda, 54% afirmou que além do leite produziam queijo, e que criavam gado de corte, e 46% disseram trabalhar apenas com a produção de leite. A filiação a sindicatos e/ou associações não é uma obrigação para estes produtores, desta forma, 69% deles não possuem vínculo com sindicato ou associação e 31% são vinculados a 1 ou as 2 entidades, e quando

questionados sobre curso ou treinamento na atividade leiteira, 100% dos entrevistados disseram nunca terem participado de curso, treinamento ou capacitação na área.

As fontes de informação desses produtores sobre a atividade leiteira foi questionada e dividida entre dois grupos (figura. 7), grupo 1 e grupo 2, o grupo 1 citava como fonte de informação a igreja, parentes, vizinhos, rádio e televisão, o grupo 2 estavam, técnico, sindicato, revista, internet e laticínio. Para os produtores os parentes foram sua fonte de informação e que sua atividade foi passada de pai para filho, assim o grupo 1 obteve 92%, o grupo 2 obteve apenas 8% das citações.

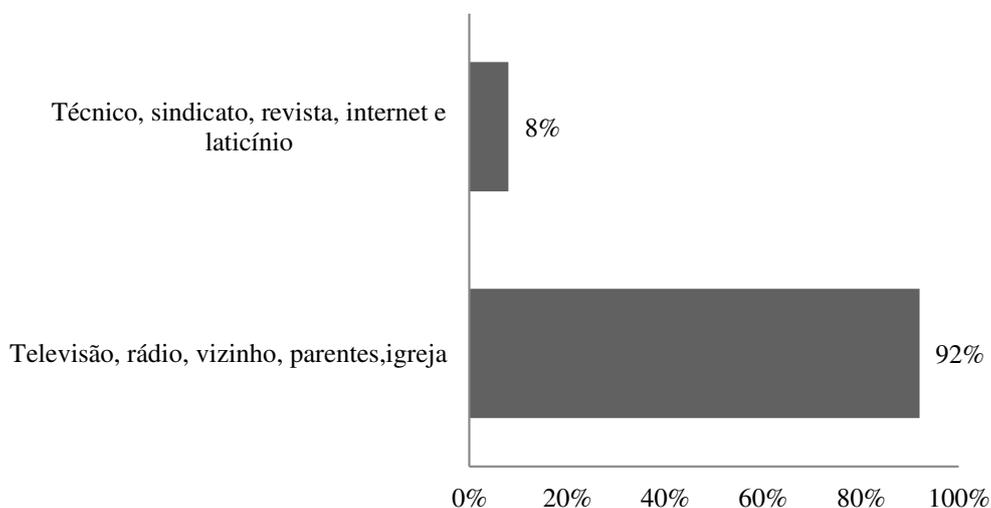


Figura 7. Fontes de informação sobre a atividade leiteira, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

3.3. Dimensão Ambiental

Sobre os dados da pesquisa a fonte de água utilizada na atividade leiteira (figura 8), 69% dos produtores responderam utilizar a água apenas de açude e cisterna, 23% açude e poço artesiano e 8% afirmaram utilizar açude e poço comum, desses 62% afirmaram não realizar proteção de nascentes, açudes e margens de rios e apenas 38% afirmaram realizar .

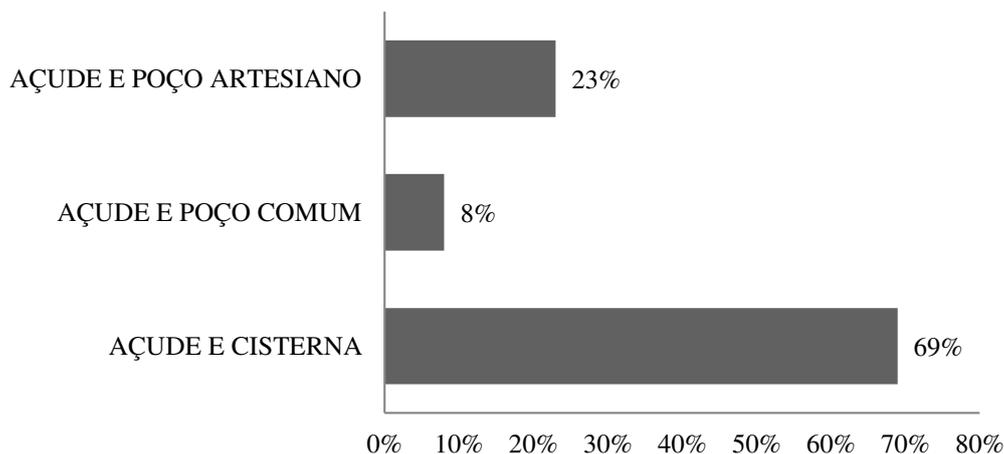


Figura 8. Fonte de água utilizada na atividade leiteira, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Quando questionados ao que se refere sobre tratamento da água para consumo humano(figura.9), 8% falaram não fazer tratamento de água , 61% fervem, filtram ou adicionam hipoclorito, 8% utilizam a água tratada da Compesa, e 23% consomem água mineral. Segundo Cademartori e Cademartori(2016) o direito a água potável, saneamento básico são necessidades básicas de direito fundamental, que se derivam de direitos sociais fundamentais, podemos citar o direito a saúde como exemplo.

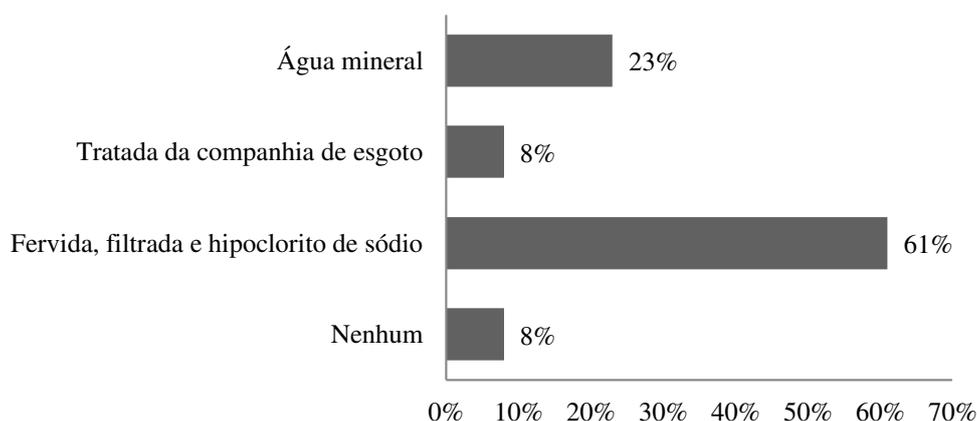


Figura 9. Tratamento dado a água para consumo humano, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Quando não há boas condições de potabilidade da água e saneamento do esgoto e contaminação do meio ambiente, não há condições para falar de direito a saúde GARCIA (2013). Quanto ao destino dos dejetos humanos (figura 10), 85% destinam esses dejetos a fossas e esgoto, e 15% deixam a céu aberto.

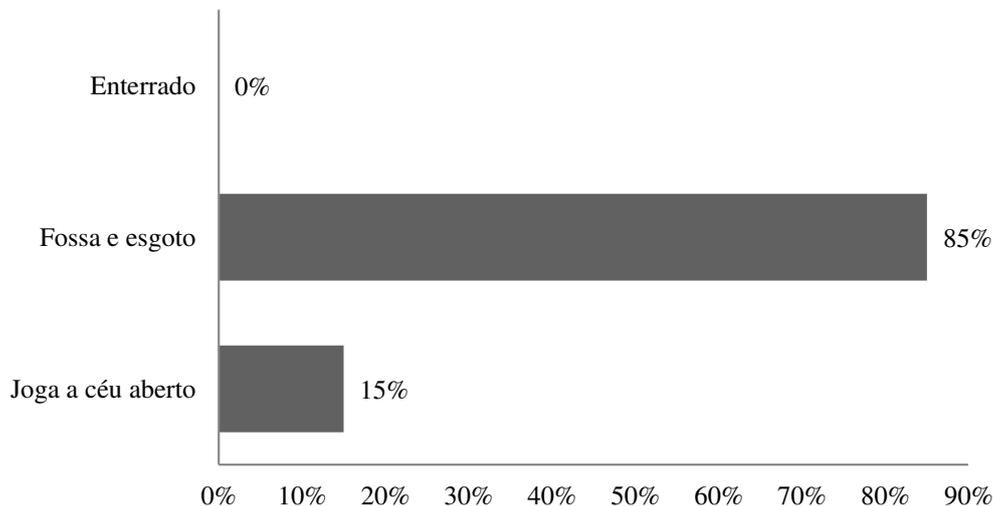


Figura 10. Destino dos dejetos humanos dos produtores, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

O destino do lixo domiciliar desses produtores, é em sua maioria queimado 54%, já que algumas localidades rurais no município tem uma coleta parcial ou nenhuma coleta, o que dificulta a destinação desse lixo para coleta municipal, os que conseguem encaminhar para coleta são cerca de 46% , que moram mais próximos a zona urbana e a coleta municipal passa próximo a sua residência.

O esterco bovino dos animais é utilizado por 100% dos produtores em suas atividades de campo, utilizados como estrume para agricultura. A divisão de pastagens em piquetes não é utilizada por 62% dos produtores, apenas 38% fazem a divisão, o maior entrave para que não haja a divisão é a seca pela qual todo agreste pernambucano vem passando, fazendo com que o produtor não possua reserva de água suficiente para a irrigação.

Costa et al.(2008) afirma que a reconstituição da fertilidade do solo é um caminho para recuperar a capacidade de produção de pastagens em degradação. Os produtores quando questionados sobre a adubação química (figura 11), 85 % disseram nunca ter utilizado tal adubação, e 15 % disseram ter utilizado em algum momento, refletindo assim, a falta de políticas públicas e cursos de treinamento e assistência técnica para esses produtores.

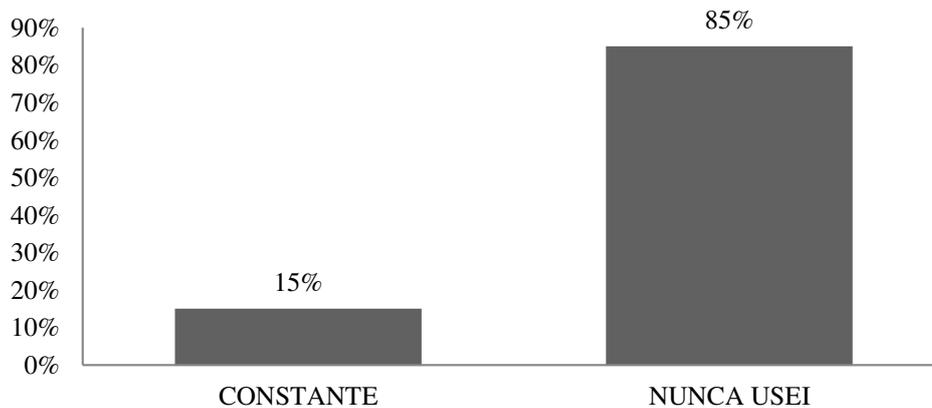


Figura 11. Uso de adubação química em pastagens, Surubim- PE. Setembro a outubro de 2017.

3.4. Dimensão Econômica

A dimensão econômica vai além do lucro e estuda também a qualidade de vida desses produtores, com padrões que tenham um baixo impacto ambiental possível e pelo motivo da dimensão econômica estar ligada à diminuição da pobreza.

Com relação à posse da terra que o produtor desenvolve a pecuária, 100% dos entrevistados disseram ser o proprietário da terra, o que é um ponto muito positivo, pois ajuda o produtor a manter sua atividade.

Questionados sobre a área que a propriedade possui 77% dessas propriedades possuem cerca de 20 hectares, e 23% entre 21 a 100 hectares, quanto à mão de obra remunerada realizada na atividade, 69% afirmaram não possuir e que a família era quem exercia esse papel na propriedade, e 31% afirmaram possuir porque a demanda de trabalho era maior que a mão de obra já existente.

A remuneração financeira para esses produtores é em sua maioria exclusivamente da atividade leiteira, correspondendo a 77%, e apenas 23% possuem outras atividades além da agropecuária.

Em relação à quantidade do rebanho nessas propriedades (Figura 12), verificou-se que 69% possuem um rebanho de até 50 animais, 23% possuem entre 51 e 100 animais e 8% entre 101 e 200 animais.

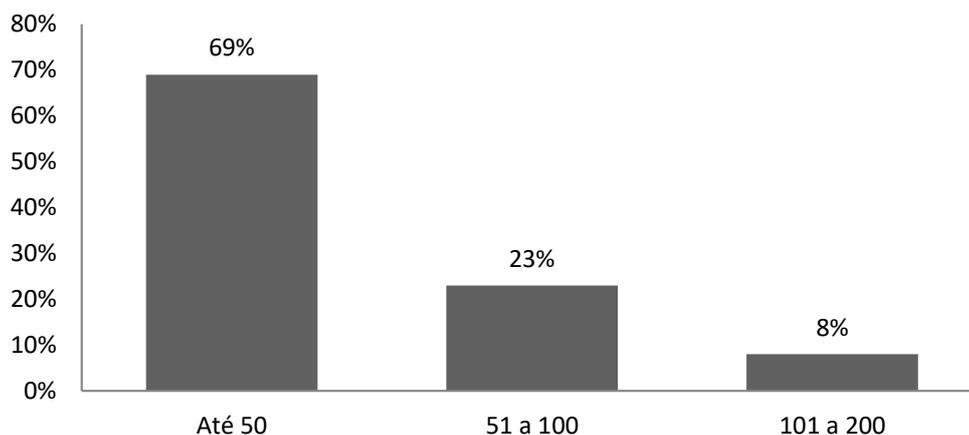


Figura 12.Quantidade do rebanho bovino das propriedades, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Já o número de vacas tem um percentual de 69% para até 50 vacas ,e 31% entre 21 e 40 vacas na propriedade, a manutenção de uma vaca por dia (figura 13) , fica por volta de 5,00 reais para 38% dos produtores, entre 5,10 e 10,00 reais para 31%, e mais de 10,00 reais para 31% desses.

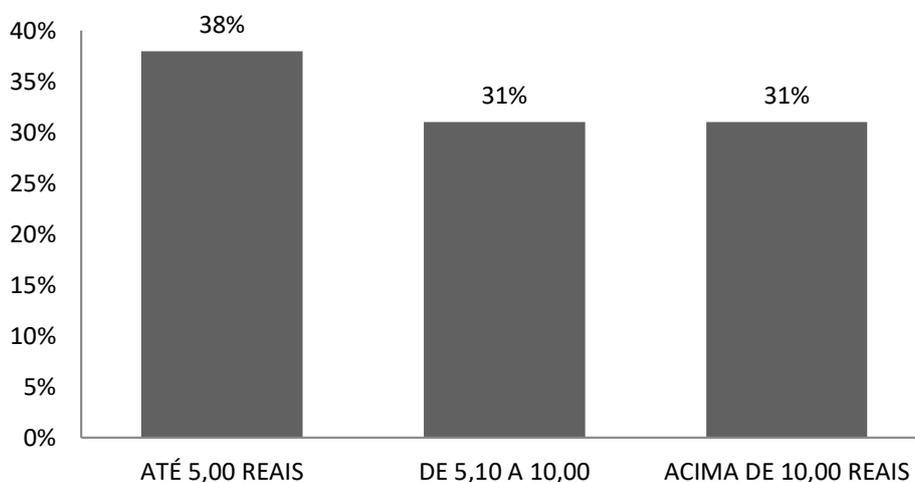


Figura 13.Valor de manutenção de uma vaca diariamente. Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

Quando os produtores responderam sobre a quantidade de leite produzida por animal (figura 14), foi de 62% para até 50 litros diários, 31% fica entre 51 a 250 litros, e 7% conseguem produzir mais de 250 litros de leite, contudo em parte alguns produtores com maior numero de vacas produziram menos leite que os que possuíam menos animais, e isso pode está ligado a raça, qualidade do alimento, genética e meio ambiente, Segundo Nascimento et al. (2017),A produção leiteira no Brasil possui rebanhos com alta diversidade , principalmente os aqueles provenientes da raça holandesa esses possuem maior diferença produtiva, mas isso não esta ligado apenas pela genética, está ligado também a diferenças ambientais.

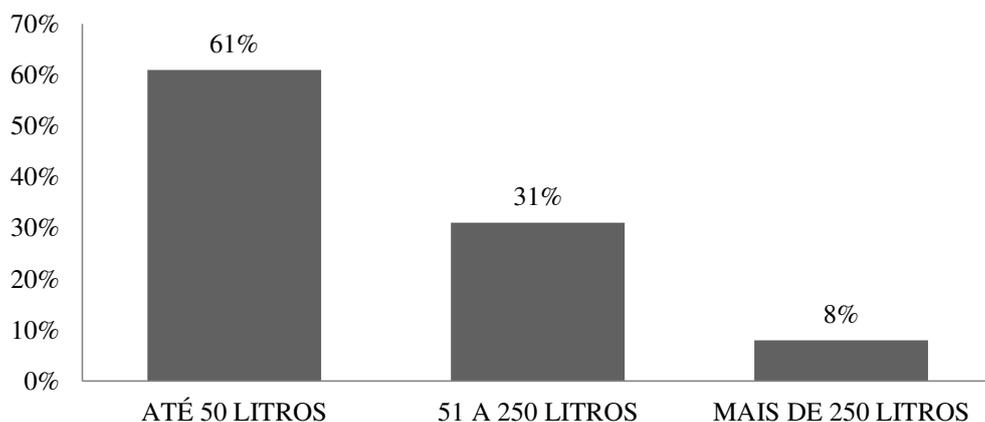


Figura 14. Produção em litros de leite por produtor, Surubim-PE. Setembro a outubro de 2017.

O valor do litro de leite vendido em surubim é bem definido, 100% dos entrevistados vendem seu leite entre 2,00 a 3,00 reais o litro, o leite é vendido por 92 % à vista e apenas 8% vendem a prazo, a recusa do leite por algum cliente em alguma situação foi confirmada por 15% desses e 85% afirmaram nunca terem recusado seu leite.

Como última pergunta os produtores foram questionados sobre estarem satisfeitos com a atividade leiteira, e a resposta foi unânime todos estão satisfeitos, para alguns criar bovino e produzir leite era um esporte, um prazer e até mesmo a razão de viver.

4. CONCLUSÃO

Verificou-se com essa pesquisa de campo que os produtores do município de Surubim, trabalham na informalidade, o que é um desafio, pois gera prejuízos a produção e a produtividade econômica.

Não há fiscalização a nível federal, estadual ou municipal, deixando a desejar a qualidade do leite comercializado, além de não haver uma política sustentável eficaz, justificando a baixa produtividade e a redução de produtores no município. É preciso que os poderes públicos adotem mecanismos formativos para contribuir com a produção leiteira local, bem como a manutenção do homem no campo.

Há pouco nível tecnológico, como equipamentos de inseminação, mini-usina e refrigerador. Sendo o refrigerador o mais necessário para manter o leite com melhor qualidade e maior durabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. L. A. S. Análise da sustentabilidade da atividade bovina leiteira no município de Pombal, Paraíba. Disponível em: <<http://periodicos.ccta.ufcg.edu.br/index.php/PPSA/article/viewFile/38/6>>

EMBRAPA GADO DE LEITE. **Sistemas de Produção de leite (Zona da Mata Atlântica)**: Sistema de Produção, 1. jan. 2003.
<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/Alimentacao1.html>>.

EMBRAPA. **Diagnóstico da Pecuária de Leite nacional**. 2011. Disponível em: <http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf>.

GARCIA, MARCOS LEITE. Sustentabilidade e direitos fundamentais à saúde: a questão da qualidade da água para consumo humano. In: MORAES, Germana de Oliveira; MARQUES JÚNIOR, William Paiva; MELO, Álisson José Maia (orgs.). *As Águas da UNASUL na RIO+20. Direito fundamental à água e ao saneamento básico, sustentabilidade, integração a América do Sul, novo constitucionalismo latino-americano e sistema brasileiro*. Curitiba: CRV, 2013, p. 53

IBGE, Produção de leite no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente – 2011. Disponível em : <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2011/tabela_s_pdf/tab23.pdf>

IBGE. (http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2015_v43_br.pdf) **Produção da Pecuária Municipal**, v. 43, 2015

IBGE. **Pesquisa da pecuária municipal e censo agropecuário**. Rio de Janeiro: Sidra, 2016. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/>. Acesso em: 29 ago. 2017.

IBGE, **Produção da Pecuária Municipal 2016**. Disponível em : <<https://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=26&idtema=168&codv=v01&search=pernambucolurubimlsintese-das-informacoes-2016>>.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caracterização socioeconômica da atividade leiteira no Paraná**. Curitiba, IPARDES: 2008..Disponível em:<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/sumario_executivo_atividade_leiteira_parana.pdf>.

MILINSKI, C. C.; GUEDINE, P. S. M.; VENTURA, C. A. A.; o sistema agroindustrial do leite no brasil: uma análise sistêmica. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Sistemas – Centro Universitário de Franca Uni-FACEF – 29 e 30 de outubro de 2008.

NASCIMENTO, T. S., ROSSETO, Y. P., SILVA, A. A., MAC-LEAN, A. B., TENÓRIO, J. P. L., Influência da temperatura ambiente no verão na produção de leite de vacas holandesas. **Pubvet**, v.11, n.3, p.217-223, Mar., 2017

PINHO COSTA, KÁTIA APARECIDA et al. Doses e fontes de nitrogênio em pastagem de capim-marandu: I-alterações nas características químicas do solo. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 32, n. 4, 2008.

SIQUEIRA, K. B; CARNEIRO, A. V; ALMEIDA, M. F. et al. O mercado lácteo brasileiro no contexto mundial. Circular Técnico. 104, Juiz de Fora: **Embrapa Gado de Leite**, 2010, 12 p.

SOUZA, E. G.; GOMES, F. S. L.; BARREIRO J. I. S.; NEVES, P. V. S.; AZEVEDO, R. D.; A importância do agronegócio do leite no segmento de agricultura familiar: um estudo de caso em municípios da região semiárida paraibana. **Banco do Nordeste do Brasil**, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Cooperativa Agropecuária do Cariri, 2015.

TORRES, R. A., BERGMANN, J. A. G., COSTA, C. N., PEREIRA, C. S., VALENTE, J., PENNA, V. M., FILHO, R. D. A. T. & ARAÚJO, C. V. 2000. Heterogeneidade de variância e avaliação genética de bovinos da raça Holandesa no Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 29, 1050-1059.

URQUHART CADEMARTORI, Sergio; MESQUITA LEUTCHUK DE CADEMARTORI, Daniela. A ÁGUA COMO UM BEM FUNDAMENTAL E O DIREITO À ÁGUA POTÁVEL COMO UM DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA TEÓRICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos**, [S.l.], n. 14, p. 351-364, jul. 2016. ISSN 1677-1419. Disponível em: <<http://revista.ibdh.org.br/index.php/ibdh/article/view/281>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

VILELA, D., RESENDE, J., LEITE, J., ALVES, E.. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. **Revista de Política Agrícola**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 26, ago. 2017. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1243/1037>>. Acesso em: 29 Ago. 2017..

6. ANEXO:

Questionário aplicado aos produtores e presidente da Associação de Criadores e dos Produtores de Leite do município de SURUBIM - PE.

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1) As Pastagens foram suficiente durante este ano para alimentar o rebanho? Não Sim

2) Faz Manejo nas Pastagens em feno e silagem? Não Sim

3) Organização do rebanho Curral Não Sim Pasto Não Sim

4) Instrumentos e Equipamentos na propriedade

Grupo 1: Carros, carreta de tração mecânica, grade tração animal, roçadeira, pulverizador e arado

Grupo 2: Tratores, caminhões, balança de gado, equipamentos de irrigação e forrageira

Grupo 3: Equipamentos de inseminação, mini-usina e refrigerador de leite a granel

5) Período médio de lactação das vacas: Menos de 7 meses Sete meses Oito meses Nove meses Dez meses

6) Faz a desinfecção dos tetos antes e após ordenha: Não Sim

7) Faz a Desinfecção dos reservatório de água usada na atividade? Não Sim

8) Tempo máximo que o leite permanece na propriedade após ser ordenhado? _____

9) Qual a alimentação dada ao rebanho diariamente ? _____

10) Quais as raças do rebanho ? _____

DIMENSÃO SOCIAL

1) Nível de escolaridade

Grupo 1 : Nunca estudou , Ensino Fundamental I , Ensino Fundamental II

Grupo 2 : Ensino Médio , Superior

2) Tempo na Atividade Leiteira? Até 5 anos 6 a 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos Acima de 31 anos

3) O leite é o principal produto da propriedade ? Não Sim

- 4) Filiado à Sindicato ou Associação? Não [] Sim []
- 5) Curso ou Treinamento na Atividade Leiteira? Não [] Sim []
- 6) Fontes de Informações sobre a Atividade Leiteira?
 Grupo 1: Televisão, Rádio, Vizinho, Parentes, Igreja []
 Grupo 2: Técnico, Sindicato, Revista, Internet e Laticínio []

DIMENSÃO AMBIENTAL

- 1) Qual a fonte água utilizada na atividade leiteira? a) Apenas açude e cisterna [] b) Açude e Poço Comum [] c) Açude e Poço Artesiano []
- 2) Realizada proteção nascente, açudes, margens de rios? Não [] Sim []
- 3) Faz tratamento dado à água para consumo humano?
 a) [] Nenhum tratamento b) [] Fervida, Filtrada e hipoclorito de sódio c) [] Tratada da Companhia de Esgoto da Paraíba d) [] Água Mineral
- 4) Qual é o destino dos dejetos humanos? Jogado a céu aberto [] Enterrado []
 Fossa e esgoto []
- 5) Qual é o destino do lixo domiciliar? Jogado a céu aberto [] Queimado [] Enterrado []
 Encaminhado para coleta municipal []
- 6) Faz divisão de pastagem em piquetes? Não [] Sim []
- 7) Aproveita o esterco bovino? Não [] Sim []
- 8) Usa adubação química da pastagem? Constantemente [] Nunca usei []
- 9) Há sombreamento onde encontram nos animais Não [] Sim []

DIMENSÃO ECONÔMICA

- 1) Posse da terra que desenvolve a pecuária leiteira: Parceria [] Arrendada []
 Assentamento de Terceiro [] Própria []
- 2) Tamanho da propriedade: a) Até 20 hectares [] b) 21 a 100 hectares [] c) 101 a 200 hectares []
 d) Mais de 200 hectares []
- 3) Há empregado na propriedade? Não [] Sim []
- 4) Atividade de remuneração é exclusivamente da agropecuária? Não [] Sim []

- 5) Qual é a quantidade do seu Rebanho? a) Até 50 [] b) 51 a 100 []
 c) 101 a 200 [] d) 201 a 300 []
- 6) Número de vacas? ----- a) Até 20 [] b) 21 a 40 []
 c) 41 a 80 [] d) 81 a 100 []
- 7) Tem idéia qual é a manutenção de uma vaca por dia?
 Menos 5,00 reais [] Mais de 10,00 reais [] De 5,10 a 10,00 reais []
 Não tem idéia []
- 8) Quantos litros vendidos diariamente? Até 50 l/d [] 51 a 250 l/d []
 Mais de 250 l/d []
- 9) Preço de cada litro vendido a granel ----- a) Até R\$ 1,00 [] b) De R\$ 1,00 a R\$ 2,00 []
 c) De R\$ 2,00 a 3,00 []
- 10) Qual a forma de recebimento das vendas de leite? À prazo [] À vista []
- 11) Valor cobrado do leite nas associações
 a) Até R\$ 1,00 [] b) De R\$ 1,00 a R\$ 2,00 [] c) De R\$ 2,00 a 3,00 []
- 12) Já ocorreu recusa do seu leite? Não [] Sim []
- 13) Está satisfeito com a atividade leiteira e porquê ?

ASSINATURA DE AUTORIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

Eu, _____ autorizo as informações levantadas nesta pesquisa, desde que meus dados pessoais não sejam divulgados e sejam apenas para fins científicos de caráter acadêmicos. Data: ____/____/____